



Depoimento de Ação Extensionista

Literatura em Vídeo

Literature on Screen

Dudlei Floriano de Oliveira¹

Paula Pelissoli Pereira²

Mateus da Rosa Pereira³

Resumo

O Projeto Literatura em Vídeo, inicialmente, era realizado no auditório do *campus* Osório do IFRS, e os encontros consistiam na exibição de adaptações audiovisuais com debates guiados por professores convidados de diferentes instituições. Levando em consideração o momento que passamos a vivenciar como consequência do novo coronavírus, a equipe do projeto idealizou uma adaptação em seu formato para que fosse possível dar continuidade às atividades à distância. Dessa forma, foram realizados quatro encontros até o momento, nos quais discutimos sobre literatura, cinema e arte. A realização dos encontros por meio de uma plataforma virtual possibilitou a participação de professores de diferentes lugares do Brasil. Por conta do público expressivo que foi evidenciado nos encontros virtuais, o projeto terá continuidade neste novo formato, enquanto enfrentamos a atual situação de atividades remotas.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Educação. Atividades remotas.

Abstract

The Project "Literature on Screen" used to take place at the auditorium of IFRS/Osório *campus*, where the meetings consisted of screenings of films and series, followed by debates led by guest professors. Considering the moment we are facing due to the new coronavirus, the Project leader and his team decided to make adaptations to the original project methodology so that new events could be organized. As a result, four

¹Docente de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura - Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - dudlei.oliveira@osorio.ifrs.edu.br

²Graduanda Curso de Letras - Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - paulapelissoli3@gmail.com

³Docente do Curso de Letras - Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - mateus.pereira@osorio.ifrs.edu.br



online events have been held so far, in which guest speakers from different places in Brazil discussed Literature, Film, and Art. The new online format enabled the participation of guests from distant cities who otherwise would not have been able to contribute to the project activities. As a result of the popularity of the events among the students from our institution, the project will continue to happen in this new format while the current situation of social isolation persists.

Keywords: Literature. Cinema. Education. Distance Learning.

1 Introdução

O Literatura em Vídeo é um Projeto de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Osório, criado em 2018 com o objetivo de expandir os debates sobre literatura e cinema para além das salas de aula do curso de Letras ofertado pelo *campus*. Inicialmente, o projeto foi idealizado com o intuito de promover para os alunos de Letras, tanto da comunidade interna como da externa ao *campus*, um contato com diferentes manifestações literárias por meio de suas adaptações cinematográficas ou obras fílmicas por elas inspiradas, pois mesmo que conte com uma quantidade significativa de disciplinas de literatura, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não dá conta de abarcar as literaturas de diferentes línguas, já que a maior parte das disciplinas dialoga com as Línguas Inglesa e Portuguesa e suas respectivas literaturas. Além disso, não há disciplinas em que se explore especificamente a relação entre a literatura e o cinema, assim como as particularidades deste. Dessa forma, achou-se pertinente explorar, além da literatura que está bastante presente no cotidiano dos estudantes de Letras, também as produções audiovisuais, uma vez que “o consumo de filmes (...) faz parte da formação cultural de cada indivíduo” (DUARTE, 2002, p. 2). Além do mais, as discussões sobre cinema preparam os futuros professores para que consigam trabalhar com ele de forma satisfatória em sala de aula, juntamente da literatura, sem que haja uma comparação superficial entre ambos, pois há um imaginário de que o filme deve ser idêntico à obra literária, caso contrário não se configura como uma boa obra fílmica. Esse tipo de preconceito pode e deve ser problematizado, já que se trata de manifestações artísticas que apresentam recursos diferentes – o audiovisual conta,



além da palavra escrita, também com a linguagem falada, a montagem, a atuação, a trilha sonora, etc., tornando a tal fidelidade de uma essência ou núcleo de significado de um meio para o outro impossível e indesejável (cf. STAM, 2000, p. 56).

Nesse sentido, além de gerar o envolvimento de participantes de outras instituições, este projeto tem representado uma contribuição significativa para lidar com questões que não são aprofundadas em sala de aula devido à rotineira falta de tempo ou por extrapolarem o escopo das ementas das disciplinas de nosso curso de Letras, contribuindo, assim, para a formação dos futuros professores com um salto de qualidade em seu letramento literário e multimodal, em sintonia com as demandas atuais de nossa sociedade.

Nesse contexto, o projeto tem como objetivos específicos: (a) propor discussões sobre os processos de tradução intersemiótica, adaptação e apropriação; (b) possibilitar, com a presença de diferentes professores, olhares múltiplos sobre as obras literárias e suas respectivas leituras para obras audiovisuais; além de (c) debater possibilidades de utilização das obras debatidas em contextos educacionais, já que o curso de Letras do *campus* Osório se trata de uma licenciatura.⁴

Em 2018, quando o projeto teve início, já se percebeu o potencial e sucesso que a iniciativa teria tanto com o público interno quanto com o externo. O projeto contou, no ano em questão, com oito encontros, sendo que quatro foram seguidos por palestras e debates encabeçados por professores de outras instituições. A participação desses profissionais foi um dos pontos altos do projeto, pois permitiu uma troca de experiências com outras instituições. Além dos palestrantes, o projeto também contou com público oriundo de outras instituições. O *campus* gerador do projeto é da rede federal, localizado em uma cidade onde há outras instituições de ensino superior, com cursos voltados para as áreas de licenciatura e pedagogia, tanto da rede estadual quanto da rede privada. Assim, o projeto também possibilitou a interação entre discentes do *campus* e de outras instituições de ensino.

Em 2019, como resposta aos resultados positivos de 2018, o projeto foi continuado. Em decorrência da popularidade das atividades do projeto entre os

⁴ Confira mais informações sobre o curso superior de Licenciatura em Letras Português/Inglês do IFRS-Osório em <<https://ifrs.edu.br/osorio/curso-superior-de-licenciatura-em-letras-portugues-ingles/>>.



alunos, o número de estudantes atuando na organização do projeto aumentou, indo de duas bolsistas voluntárias em 2018 para cinco bolsistas voluntárias, todas do curso de Letras, em 2019.

Novamente, o projeto foi pensado para ter continuidade em 2020. Ele chegou a ser cadastrado de acordo com os trâmites exigidos pela instituição, para ser mais uma vez oferecido, de forma oficial, como Projeto de Extensão. O ano letivo de 2020 teve início em fevereiro, e as primeiras conversas entre os membros da equipe executora do projeto sobre o seu retorno começaram a ocorrer. Porém, com a chegada da Covid-19 e sua classificação como pandemia por autoridades nacionais e internacionais de saúde pública, as atividades presenciais do *campus* tiveram que ser suspensas. Em 13 de março de 2020, a Reitoria do IFRS suspendeu as atividades letivas e outras atividades administrativas presenciais em todos os *campi* do Instituto. Diante dessa situação, o professor orientador do projeto, juntamente das bolsistas e do professor colaborador, pensou em o adaptar para que pudéssemos dar continuidade a ele à distância.

Considerando que a metodologia do projeto dependia de encontros presenciais, com a exibição de um filme seguido por debate, a equipe organizadora enfrentou um dilema: esperar a retomada das atividades presenciais, ou fazer ajustes à proposta do projeto dentro das possibilidades disponíveis? Diante dessa situação, o uso de plataformas digitais para a realização dos encontros mostrou-se a solução mais viável para dar prosseguimento ao projeto, evidenciando a sintonia deste trabalho com os acontecimentos no âmbito da educação:

A pandemia do novo coronavírus exige que todas as áreas da sociedade criem alternativas para driblar os impactos negativos que ela tem ocasionado. No sistema educacional, a educação a distância, por meio do avanço tecnológico e de seus múltiplos recursos, tem sido considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus. (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 19).

Muitos educadores estão enfrentando a mesma situação, conforme expõem Barros Junior e Monteiro (2020) em uma reflexão recente a respeito da complexa relação entre educação e Covid, com foco nas tecnologias digitais para mediar o aprendizado em tempos de pandemia:



Com as suspensões das aulas, muito se fala do uso das tecnologias digitais para mediar o processo de aprendizagem remota como alternativa para não suspender as aulas. Tendo que recorrer ao EaD, algumas instituições estão se adaptando para utilizar as plataformas digitais para fins de mediação da aprendizagem. No entanto, nem todos os estudantes do país têm acesso a esses recursos. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 154 milhões de estudantes estão sem aulas na América Latina e Caribe. A entidade alerta que a situação poderá se estender, considerando ainda que, diante do cenário de pandemia, há risco de abandono escolar definitivo. (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 5).

Então, primeiramente, foram levados em consideração alguns pontos: no projeto inicial, nós assistíamos a filmes baseados em obras literárias, conforme supracitado, porém esses filmes eram assistidos de forma conjunta no auditório do *campus*. Então, pensando que parte do público interessado talvez não tivesse acesso aos filmes abordados, optamos por encontros que não dependessem da exibição de uma obra audiovisual específica, ampliando, assim, o escopo das discussões. Assim, se antes os encontros abordavam obras literárias e cinematográficas específicas, optou-se por palestras que girassem em torno da literatura, do cinema, assim como da arte em geral, como poderá ser percebido no relato dos encontros logo abaixo.

2 Os encontros virtuais

Apesar de abordarem diferentes temas a cada encontro, os palestrantes convidados e o público compartilharam do mesmo ponto de partida, isto é, a relação entre teorias, práticas educacionais e as vivências dos participantes enquanto consumidores de obras literárias e audiovisuais, já que:

no contexto em que vivemos, sob o domínio do imagético, da informação instantânea, do desenvolvimento tecnológico sem precedentes, a pedagogia assume papel fundamental na problematização e renovação do pensamento e das práticas educacionais. (LONGO, 2014, p. 8).

Como o projeto ainda está em andamento, levando em conta que o isolamento ainda irá se estender por tempo indeterminado, a equipe executora do projeto



conseguiu cumprir o seu plano de, até o momento, ter realizado quatro encontros⁵. Cada palestra teve a mediação de professores de diferentes universidades, o que contribuiu muito para o compartilhamento de diferentes pontos de vistas e ricas discussões com o público participante.

O convidado que abriu os encontros do projeto foi o professor Guilherme Copati, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), *campus* Ituiutaba, no mês de maio, com a temática: “Literatura Pós-Moderna”. Para além da literatura, o professor iniciou a sua fala comentando sobre a arte pós-moderna como um todo, dividindo sua apresentação em quatro momentos: “ascensão”, “consolidação”, “questionamento” e “desdobramentos e declínio”. No momento em que ele traz a literatura em específico para a sua fala, é realizada uma leitura conjunta do conto “Continuidade dos Parques”, do escritor argentino Julio Cortázar, onde se constata um dos elementos basilares da literatura pós-moderna, que é a metaficção, elemento este que já existia na literatura, mas que neste contexto ganha centralidade. A palestra do professor Guilherme gerou vários questionamentos por parte dos participantes, o que já esperávamos, pois o professor já havia participado de um dos encontros presenciais do projeto Literatura em Vídeo, quando sua fala tratou da literatura distópica, mais especificamente sobre o romance **O conto da Aia**, de Margaret Atwood, e o filme **A decadência de uma espécie**, de 1990, do diretor Volker Schlöndorff, baseado no romance canadense.

O segundo encontro foi realizado no final do mês de maio, com a presença do professor Eduardo Marks de Marques, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Diferente do professor do primeiro encontro, a fala de Eduardo abordou uma temática mais ampla: “A arte nos torna melhores?”. A conversa foi iniciada a partir de um acontecimento, a entrevista realizada com a ex-secretária da Cultura⁶. Durante as discussões, foram levantados alguns pontos a respeito do questionamento feito pelo professor Eduardo, título da palestra, como, por exemplo, o fato de que, apesar de a

⁵ Outros eventos e palestrantes já estão agendados.

⁶ Em 7 de maio de 2020, a então Secretária da Cultura, Regina Duarte, deu uma entrevista ao canal CNN Brasil. A entrevista causou grande polêmica, especialmente entre a classe artística, pois ela teria minimizado a morte de grandes artistas ocorridas no ano vigente, além de não ter proposto ações governamentais para artistas cujo trabalho foi afetado pela pandemia.



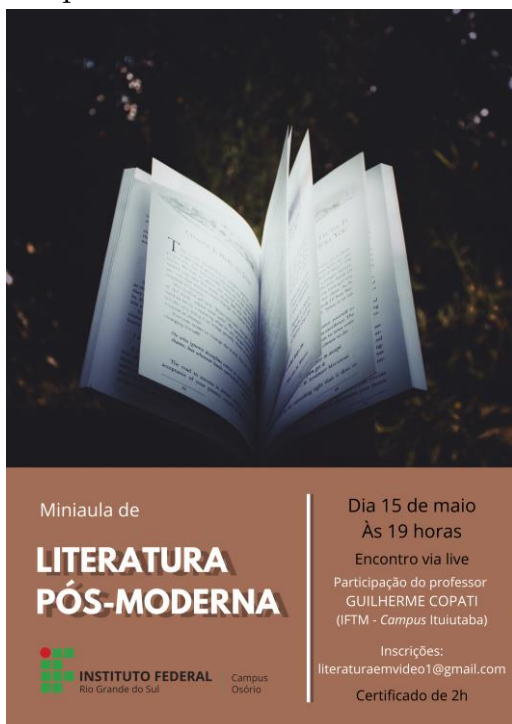
arte nos preparar para a vida, a resposta para a pergunta seria não, ela não nos torna melhores *a priori*. Diferente disso, a conclusão a que se chegou, ao longo das inúmeras reflexões que foram propostas, é que, segundo a fala do próprio professor, “o que nos torna melhores é a contínua reflexão sobre a nossa posição de sujeito frente à arte”. No dia do evento, contamos com um público bastante diversificado, não só alunos do nosso *campus*, como também discentes da UFPel, o que fez com que houvesse ainda mais participação dos ouvintes nas discussões propostas pelo professor, que são caracterizadas por sempre gerarem bastante debate e reflexão.

O terceiro encontro, realizado em junho, contou com a participação do membro da Academia Brasileira de Cinema, professor e *youtuber*, Waldemar Dalenogare Neto, com a palestra “Existe cinema isento?”. Dalenogare, que também possui formação em História, trouxe um panorama histórico sobre questões como censura e neutralidade no cinema, desde as produções cinematográficas do Império Russo, passando pelo cinema soviético, chegando aos dias atuais. Ao longo de sua fala, o palestrante também estabeleceu um paralelo entre a relação do cinema brasileiro atual e a Agência Nacional do Cinema (Ancine), órgão do Governo Federal que fomenta a indústria cinematográfica nacional, indústria essa que também se encontra afetada durante o atual cenário de pandemia.

O quarto e último encontro aconteceu em junho e contou com a presença de Filippo Pitanga, curador, crítico de cinema e professor da Academia Internacional de Cinema. O título da palestra foi “O Papel da Crítica Cinematográfica”. Nesse encontro foram discutidas questões sobre o complexo papel que o estudo acadêmico da linguagem cinematográfica e que o jornalismo cultural exercem sobre a visão do público na compreensão semiótica de textos fílmicos e também na percepção que o público tem sobre o apelo popular e o impacto histórico-social de determinadas obras cinematográficas.



Imagem 1 - Cartaz de divulgação do primeiro encontro



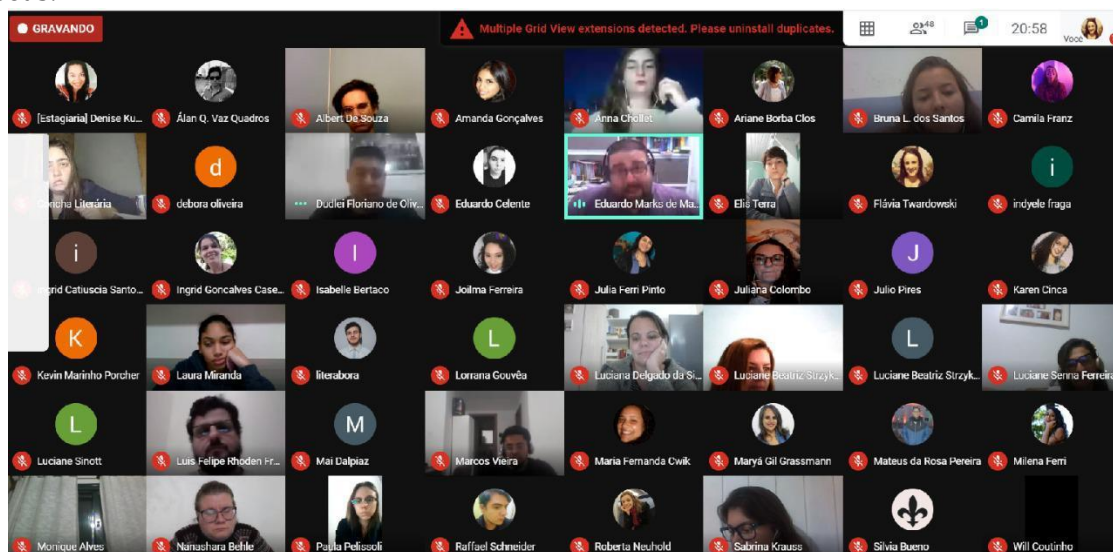
Fonte: Os autores (2020)

Imagem 2 - Cartaz de divulgação do quarto encontro



Fonte: Os autores (2020)

Imagem 3 - A palestra "A Arte nos Torna Melhores?", com o Prof. Dr. Eduardo Marks de Marques (UFPel), ocorrida em 29 de maio de 2020, contou com a participação de mais de 50 pessoas.



Fonte: Os autores (2020)



3 Conclusão

Conseguimos, com a adaptação do projeto, proporcionar ao público interno e externo diferentes discussões que permearam as temáticas que fazem parte da proposta inicial do Literatura em Vídeo, como o cinema, a literatura e demais manifestações culturais. A partir dos encontros realizados, foi possível dar continuidade às atividades extensionistas do projeto e à aprendizagem dos estudantes de Letras durante a quarentena, já que, até o momento do quarto encontro relatado, os alunos do *campus* ainda estavam sem aulas regulares.

As discussões foram guiadas por professores convidados de diferentes universidades e estados, proporcionando novos olhares sobre as temáticas abordadas, um dos pontos positivos na realização do projeto à distância. Como os encontros aconteceram em formato de *lives*, tivemos a oportunidade de convidar professores de diferentes regiões, o que na proposta inicial do projeto não seria possível, já que os encontros eram realizados de forma presencial, sendo complexo o deslocamento desses professores até o *campus* Osório. Um dos convidados, por exemplo, reside no Rio de Janeiro, outro em Minas Gerais e outro nos Estados Unidos, e a dinâmica de palestras pela internet possibilitou a participação deles.

Outro ponto positivo que pôde ser observado foi uma participação bastante expressiva, diferente dos encontros presenciais, quando o público era mais restrito por conta do horário e dia da semana. Os encontros à distância foram realizados na parte da noite para que pudéssemos contar com mais ouvintes, inclusive os estudantes que estão tendo que trabalhar durante a pandemia. Além disso, foi possível a participação de ouvintes de outros lugares, assim como citado anteriormente com relação aos professores, o que gerou contribuições relevantes e questionamentos de grande valia para o crescimento acadêmico, intelectual e cultural. Antes, quando um professor convidado vinha de outra instituição para uma palestra, geralmente ele vinha sozinho. Com as palestras virtuais, eles convidaram os estudantes de suas respectivas instituições, o que gerou a participação de um público de outros estados que, no formato presencial, dificilmente poderia ter participado. Se, por um lado, a situação



de distanciamento social privou a comunidade escolar do contato presencial com os palestrantes convidados, por outro, tivemos a oportunidade de convidar profissionais e de receber a participação de estudantes que, em atividades presenciais, dificilmente poderiam ter participado desses eventos. Sendo assim, o projeto cumpriu sua missão extensionista, uma vez que não se restringiu ao ambiente interno do *campus* Osório do IFRS, perpassando a comunidade externa, que contribuiu de forma bastante ativa e satisfatória. Tendo em vista a grande adesão e os bons resultados gerados pelo projeto, a equipe executora achou oportuno dar continuidade aos encontros, enquanto enfrentamos a atual situação.

Referências

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LONGO, Luís Antônio. Prefácio. In: PEREIRA, Antonio Serafim (Org.). **A educação em cartaz: histórias de cinema**. Canoas: ULBRA, 2014.

OLIVEIRA, Hudson do Vale; SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). **Boletim de Conjuntura (Boca)**. Vol. 2, n. 5. Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SANTOS Jr., Verissimo Barros; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 10 jul. 2020.

STAM, R. Beyond Fidelity: the dialogics of adaptation. In: NAREMORE, James (Org.). **Film Adaptation**. New Jersey: Editora da Universidade de Rutgers, 2000. p. 54-76.